

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

FAO escolhe novo diretor-geral neste domingo, 26

24/06/2011

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) define neste domingo (26) o novo diretor-geral da entidade que comandará o órgão de janeiro de 2012 a julho de 2015. Apontado como um dos favoritos ao posto, o ex-ministro brasileiro de Segurança Alimentar e Combate à Fome José Graziano da Silva concorre com mais cinco candidatos. O futuro diretor-geral vai substituir o senegalês Jacques Diouf, que se manteve 17 anos na FAO.

A eleição na FAO começa às 10h30 (horário de Roma e 5h30 de Brasília) e deve acabar por volta das 15h (10h em Brasília). Disputam com Graziano o cargo de diretor-geral o austríaco Franz Fischler, o indonésio Indroyono Soesilo, o iraniano Mohammad Saeid Noori Naeini, o iraquiano Abdul Latif Rashid e o espanhol Miguel Ángel Moratinos.

Para especialistas, os candidatos com mais chance de vitória são Graziano, o indonésio Soesilo e o espanhol Moratinos. A desvantagem de Moratinos é que o partido político ao qual ele é ligado perdeu força nos últimos meses. A tendência, segundo especialistas, é que o austríaco Fischler abra mão da disputa em favor do espanhol.

Os representantes dos 191 países que integram a FAO votam secretamente em várias etapas. São, no total, sete fases até que, ao final, fique apenas um nome. A delegação brasileira é formada por cinco ministros e um secretário executivo.

O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, comanda o grupo – formado pelos ministros do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wagner Rossi; do Meio Ambiente, Izabella Teixeira; da Pesca, Luiz Sérgio, além do secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Rômulo Paes de Sousa.

Segundo especialistas, Graziano poderá contar com o apoio de 40 países, entre eles a maioria da América Latina e do Caribe. Não deve contar, no entanto, com o apoio do México nem com o dos países da comunidade de língua portuguesa, inclusive Portugal.

Na abertura das discussões hoje (25), o ex-secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) Kofi Annan criticou a falta de cooperação internacional para resolver o problema da fome no mundo e acusou os países ricos de comprar terras agrícolas nos países pobres. Prêmio Nobel da Paz em 2001, Annan preside atualmente a Aliança por uma Revolução Verde na África.